



LÍNGUA PORTUGUESA
REDAÇÃO
LITERATURA
(EM LÍNGUA PORTUGUESA)
HISTÓRIA
MATEMÁTICA

VESTIBULAR 2024

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno contém 60 questões objetivas e a Prova de Redação (**Língua Portuguesa** - questões 01 a 15 e **Prova de Redação; Literatura** - questões 16 a 30; **História** - questões 31 a 45; **Matemática** - questões 46 a 60). Caso contrário, solicite ao fiscal da sala outro caderno completo. Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Você dispõe de 5h30min para realizar as provas do dia e preencher a folha de respostas.
- Não será permitida a saída da sala antes de transcorridas 2 horas do início da prova.
- Para cada questão existe apenas uma alternativa correta.
- Ao transcrever suas respostas para a folha de respostas, faça-o com cuidado, evitando rasuras, pois ela é o documento oficial do Concurso e não será substituída. Preencha completamente as elipses (●) na folha de respostas.
- A folha de respostas é a prova legal exclusiva de suas respostas. Devolva-a ao fiscal da sala, sob pena de exclusão do Concurso.
- Ao concluir, levante a mão e aguarde o fiscal. Os dois últimos candidatos deverão retirar-se da sala de prova ao mesmo tempo.

Nome do Candidato

Número de Inscrição

Comissão Permanente de Seleção – COPERSE

DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS. PROIBIDA A REPRODUÇÃO, AINDA QUE PARCIAL, SEM AUTORIZAÇÃO PRÉVIA.

LÍNGUA PORTUGUESA

Instrução: As questões de **01** a **09** estão relacionadas ao texto abaixo.

01. No momento em que abrimos um livro nos
02. pomos no reino da palavra escrita,
03. compartilhando desse sortilégio fala
04. Verissimo no texto *Sinais mortíferos*, dessa
05. mágica de sinais gravados une as
06. mentes das quais saíram sinais, e outros sinais,
07. e outros sinais...
08. Ninguém duvida de que a manifestação
09. falada é a linguagem primeira, é a linguagem
10. natural, que prescinde das tábuas e dos sulcos
11. que um dia os homens inventaram para
12. cumprir desígnios que foram sendo
13. estabelecidos, para o bem e para o mal.
14. Nas sagas que cantou, Homero distinguia
15. heróis da palavra, heróis que eram os homens
16. de fala forte, de fala efetiva, de fala eficiente.
17. Assim como havia heróis excelentes na ação,
18. havia aqueles excelentes na palavra (porque,
19. para o épico, excelente em tudo só Zeus!). E
20. entre eles Homero ressalta muito
21. significativamente a figura do velho conselheiro
22. Nestor, sempre à parte dos combates, mas
23. dono de palavras sábias que dirigiam rumos
24. das ações. Ele ressalta, entre todos – no foco
25. da epopeia –, a figura de Odisseu/Ulisses, que
26. nunca foi cantado como herói de combate
27. renhido, mas que foi o senhor das palavras
28. astutas que construíram a *Odisseia*.
29. Hoje a força da palavra falada é a mesma,
30. nada mudou, na história da humanidade,
31. quanto ao exercício natural da capacidade que
32. o humano tem de falar e quanto à destinação
33. natural desse exercício. Mas, que diferença!!
34. E vem agora o lado prático dessa conversa
35. inicial: sem discussão, pode-se dizer que a
36. palavra escrita é sustentáculo da cultura,
37. embora não ouse supor que as sociedades
38. ágrafas sejam excluídas da noção de “cultura”,
39. e que os textos de Homero, que então eram
40. apenas cantados, não tenham sido sustentáculo
41. de cultura no mundo grego, exatamente por
42. onde chegaram ao registro escrito.
43. Diz Verissimo que a palavra escrita “dá
44. permanência à linguagem”, e isso se
45. comprovaria, banalmente, no fato de que hoje
46. os versos de Homero nos chegam somente
47. cravados em folha de papel ou em tela de
48. computador. Mas com certeza o cronista, que
49. não esqueceu a permanência do texto oral de

50. Homero, também não terá esquecido que, já
51. há algum tempo, gravam-se falas, e que,
52. portanto, a tecnologia humana já soube dar
53. registro permanente também à palavra falada.
54. Ocorre que a permanência de que fala
55. Verissimo é outra: acima do fato de que a
56. escrita representa um registro concreto
57. permanente, está o fato de que ela leva a
58. palavra a “outro domínio”. A palavra falada
59. povoa um domínio que, já por funcionar
60. automaticamente segundo o *software* que
61. trouxemos à vida com a vida, não desvenda
62. todos os sortilégios nos quais entramos quando
63. complicamos o viver. Que digam os versos dos
64. poetas que no geral se produzem no suporte
65. gráfico e assim nos chegam (no papel ou em
66. tela do monitor, insisto), mas vêm carregados
67. da melodia que lhes dá sentido, e por aí nos
68. transportam a um mundo particularmente mágico
69. a que passamos a pertencer com a leitura!!!
70. Este é, por si, o mundo da palavra mágica!!
71. E chegamos à função da escola nesse
72. mundo da mágica da linguagem. Se, como diz
73. Verissimo, a escrita traz o preço de “roubar a
74. palavra à sua vulgaridade democrática”, cabe
75. aos professores, que são aqueles é dado
76. levar às gerações a força da linguagem e a
77. força da cultura reverter o processo e reverter
78. o argumento: cabe-lhes valorizar a democrática
79. palavra falada, sim, mas sua missão muito
80. particular é *vulgarizar democraticamente* a
81. palavra (escrita) dos livros sem tirar-lhes o
82. sortilégio: acreditemos ou não em sortilégios...

Adaptado de: MOURA NEVES, M.H. Introdução. A gramática do português revelada em textos. São Paulo: Editora da Unesp, 2018.

- 01.** Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas das linhas 03, 05 e 75, nesta ordem.
- (A) de que – que – a quem
(B) sobre o qual – as quais – para quem
(C) que – que – a quem
(D) de que – os quais – que
(E) que – os quais – que

02. Considere as seguintes afirmações sobre algumas das ideias expressas no texto.

- I - O texto aborda a relação entre as palavras falada e escrita na sociedade, a partir da noção de vulgaridade democrática.
- II - O texto afirma que a escola deve se centrar somente na escrita para, via sortilégio da leitura, dar acesso ao mundo da palavra mágica.
- III- O texto apresenta as relações entre as palavras falada e escrita, a partir do lugar de cada uma na cultura.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e III.
- (E) I, II e III.

03. Assinale a alternativa que apresenta sinônimos adequados para as palavras **sortilégio** (l. 03), **desígnios** (l. 12) e **ágrafas** (l. 38), respectivamente, conforme foram empregadas no texto.

- (A) sorte – desejos – agrárias
- (B) fascínio – destinos – bárbaras
- (C) azar – aspirações – sem escrita
- (D) encanto – trabalhos – primitivas
- (E) magia – propósitos – sem escrita

04. Assinale a alternativa que apresenta relações contextualmente adequadas para **Assim como** (l. 17), **portanto** (l. 52) e **Se** (l. 72), nesta ordem.

- (A) causalidade – explicação – condição
- (B) comparação – conclusão – condição
- (C) comparação – conclusão – adição
- (D) conclusão – conclusão – condição
- (E) complementação – oposição – explicação

05. Considere as seguintes sugestões de alterações na pontuação do texto.

- I - Inserção de uma vírgula antes de **ressalta** (l. 20).
- II - Substituição dos travessões das linhas 24 e 25 por parênteses.
- III- Eliminação das vírgulas depois de **Homero** (l. 39) e depois de **cantados** (l. 40).

Quais dessas sugestões poderiam ser efetuadas sem alterar o sentido original da frase e mantendo-se sua correção gramatical?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

06. Assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as afirmações a seguir.

- () A autora usa os parênteses (l. 18-19) para fazer uma alteração no argumento utilizado na sequência anterior.
- () A autora usa a expressão ***E vem agora o lado prático dessa conversa inicial*** (l. 34-35) para assinalar ao leitor o momento de inserção de um subtópico relacionado ao tema do texto.
- () A autora traz dados da cultura grega para argumentar sobre a força da palavra falada.
- () A autora usa a primeira pessoa do plural para incluir o leitor na sua reflexão sobre o tema do qual trata.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) V – F – F – V.
- (B) V – F – V – F.
- (C) F – V – V – V.
- (D) F – F – V – V.
- (E) F – V – F – F.

07. Considere as afirmações abaixo, sobre alternativas de reescrita de algumas frases do texto, fazendo os ajustes necessários dos sinais de pontuação em cada caso.

- I - O advérbio ***banalmente*** (l. 45) poderia ser deslocado para imediatamente depois de ***Homero*** (l. 46).
- II - O advérbio ***hoje*** (l. 45) poderia ser deslocado para imediatamente depois de ***chegam*** (l. 46).
- III- A expressão ***com certeza*** (l. 48) poderia ser deslocada para imediatamente depois de ***que*** (l. 51).

Quais alterações poderiam ser efetuadas sem acarretar mudança de sentido na frase original?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

08. Considere as seguintes afirmações sobre o texto.

- I - As reticências no final do primeiro parágrafo servem para a autora assinalar uma continuidade sem limites.
- II - As aspas (l. 43-44) servem para a autora assinalar o discurso citado.
- III- As exclamações presentes no texto servem para a autora expressar um sentimento de dúvida para o leitor.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e II.
- (E) I, II e III.

09. Se a palavra ***versos*** (l. 63) estivesse no singular, quantas outras palavras na frase (l. 63-69) deveriam ser alteradas para fins de concordância?

- (A) Quatro.
- (B) Cinco.
- (C) Seis.
- (D) Sete.
- (E) Oito.

Instrução: As questões de **10** a **15** estão relacionadas ao texto abaixo.

01. Uma noite, há anos, acordei bruscamente e
02. uma estranha pergunta explodiu de minha
03. boca. De que cor eram os olhos de minha mãe?
04. Atordoada, custei reconhecer o quarto da nova
05. casa em que estava morando e não conseguia
06. me lembrar como havia chegado até ali. E a
07. insistente pergunta, martelando, martelando...
08. De que cor eram os olhos de minha mãe?
09. Aquela indagação havia surgido há dias, há
10. meses, posso dizer. Entre um afazer e outro,
11. eu me pegava pensando de que cor seriam os
12. olhos de minha mãe. E o que a princípio tinha
13. sido um mero pensamento interrogativo,
14. naquela noite se transformou em uma dolorosa
15. pergunta carregada de um tom acusatório.
16. Então, eu não sabia de que cor eram os olhos
17. de minha mãe?
18. Sendo primeira de sete filhas, desde
19. cedo, busquei dar conta de minhas próprias
20. dificuldades, cresci rápido, passando por uma
21. breve adolescência. Sempre ao lado de minha
22. mãe aprendi conhecê-la. Decifrava o seu
23. silêncio nas horas de dificuldades, como
24. também sabia reconhecer em seus gestos,
25. prenúncios de possíveis alegrias. Naquele
26. momento, entretanto, me descobria cheia de
27. culpa, por não recordar de que cor seriam os
28. seus olhos. Eu achava tudo muito estranho,
29. pois me lembrava nitidamente de vários
30. detalhes do corpo dela. Da unha engravada do
31. dedo mindinho do pé esquerdo... Da verruga
32. que se perdia no meio da cabeleira crespa e
33. bela... Um dia, brincando de pentear boneca,
34. alegria que a mãe nos dava quando, deixando
35. por uns momentos o lava-lava, o passa-passa
36. das roupas alheias, se tornava uma grande
37. boneca negra para as filhas, descobrimos uma
38. bolinha escondida bem no couro cabeludo
39. dela. Pensamos que fosse carrapato. A mãe
40. cochilava e uma de minhas irmãs aflita,
41. querendo livrar a boneca-mãe daquele
42. padecer, puxou rápido o bichinho. A mãe e nós
43. rimos e rimos e rimos de nosso engano. A mãe
44. riu tanto das lágrimas escorrerem. Mas, de que
45. cor eram os olhos dela?
46. Eu me lembrava também de algumas
47. histórias da infância de minha mãe. Ela havia
48. nascido em um lugar perdido no interior de
49. Minas. Ali, as crianças andavam nuas até bem
50. grandinhas. As meninas, assim que os seios
51. começavam a brotar, ganhavam roupas antes
52. dos meninos. vezes, as histórias da

53. infância de minha mãe confundiam-se com
54. de minha própria infância. Lembro-me
55. de que muitas vezes, quando a mãe cozinhava,
56. da panela subia cheiro algum. Era como se
57. cozinhasse, ali, apenas o nosso desesperado
58. desejo de alimento. E era justamente nos dias
59. de parco ou nenhum alimento que ela mais
60. brincava com as filhas. Nessas ocasiões a
61. brincadeira preferida era aquela em que a mãe
62. era a Senhora, a Rainha. Ela se assentava em
63. seu trono, um pequeno banquinho de madeira.
64. Felizes colhíamos flores cultivadas em um
65. pequeno pedaço de terra que circundava o
66. nosso barraco. Aquelas flores eram depois
67. solenemente distribuídas por seus cabelos,
68. braços e colo. E diante dela fazíamos
69. reverências à Senhora. Postávamos deitadas
70. no chão e batíamos cabeça para a Rainha. Nós,
71. princesas, em volta dela, cantávamos,
72. dançávamos, sorriamos. A mãe só ria, de uma
73. maneira triste e com um sorriso molhado...
74. Mas de que cor eram os olhos de minha mãe?
75. Eu sabia, desde aquela época, que a mãe
76. inventava esse e outros jogos para distrair a
77. nossa fome. E a nossa fome se distraía.
78. De vez em quando, no final da tarde, antes
79. que a noite tomasse conta do tempo, ela se
80. assentava na soleira da porta e juntas
81. ficávamos contemplando as artes das nuvens
82. no céu. Um viravam carneirinhos; outras,
83. cachorrinhos; algumas, gigantes adormecidos,
84. e havia aquelas que eram só nuvens, algodão
85. doce. Tudo tinha de ser muito rápido, antes
86. que a nuvem derretesse e com ela também se
87. esvaecessem os nossos sonhos. Mas, de que
88. cor eram os olhos de minha mãe?

**Adaptado de: EVARISTO, C. *Olhos d'água*.
Rio de Janeiro: Pallas, 2016.**

10. Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas das linhas 18, 22, 52 e 54, nesta ordem.

- (A) a – a – Às – as
- (B) à – a – As – as
- (C) a – a – Às – às
- (D) à – à – As – às
- (E) a – à – Às – às

11. A sequência ***de que cor eram os olhos de minha mãe*** comparece em todos os parágrafos do texto. Sobre essa sequência, considere as seguintes afirmações.

- I - A sequência expressa, nos contextos, o modo como a narradora-personagem tematiza diferentes relações entre ela e a sua mãe, com os consequentes sentimentos que emergem dessas relações.
- II - A sequência expressa diferentes sentidos por ser uma pergunta antecédida, em alguns contextos de ocorrência, por diferentes nexos e por se relacionar a momentos distintos da narrativa.
- III- A sequência expressa, em todos os contextos de ocorrência, o desconhecimento da narradora-personagem sobre características de sua mãe e o consequente sentimento de culpa sobre esse desconhecimento.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e II.
- (E) I, II e III.

12. Considere as seguintes afirmações sobre palavras e expressões do texto.

- I - As formas ***ali*** (l. 06), ***Ali*** (l. 49) e ***ali*** (l. 57) fazem referência ao espaço onde morava e circulava a narradora-personagem com a sua mãe.
- II - A repetição da palavra ***martelando*** (l. 07), seguida de reticências, expressa a ideia de que determinado pensamento comparecia repetidamente na mente da narradora-personagem.
- III- As formas verbais no pretérito perfeito e no pretérito imperfeito marcam ações pontuais e ações contínuas, respectivamente.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas III.
- (C) Apenas I e II.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

13. No bloco superior abaixo, são feitas afirmações sobre o emprego de palavras no texto; no bloco inferior, estão listadas palavras retiradas do texto.

Associe adequadamente o bloco inferior ao superior.

- 1 - Palavra empregada como adjetivo.
- 2 - Palavra empregada como advérbio.
- 3 - Palavra empregada como substantivo.

- () **mero** (l. 13).
- () **rápido** (l. 20).
- () **bem** (l. 49).
- () **gigantes** (l. 83).
- () **rápido** (l. 85).

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) 3 – 1 – 3 – 1 – 1.
- (B) 2 – 2 – 1 – 3 – 2.
- (C) 1 – 2 – 2 – 3 – 1.
- (D) 1 – 1 – 2 – 3 – 2.
- (E) 3 – 1 – 3 – 1 – 2.

14. Assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as afirmações a seguir.

- () A expressão **de alimento** (l. 58) desempenha a função sintática de complemento nominal.
- () A expressão **por seus cabelos, braços e colo** (l. 67-68) desempenha a função sintática de agente da passiva.
- () A expressão **os nossos sonhos** (l. 87) desempenha a função sintática de objeto direto.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) F – F – V.
- (B) V – F – V.
- (C) V – F – F.
- (D) V – V – F.
- (E) F – V – V.

15. Assinale a alternativa correta sobre a tipologia textual dominante de cada um dos textos da prova.

- (A) O texto 1 é predominantemente dissertativo, e o texto 2 é predominantemente narrativo.
- (B) O texto 1 é predominantemente injuntivo, e o texto 2 é predominantemente narrativo.
- (C) O texto 1 é predominantemente narrativo, e o texto 2 é predominantemente descritivo.
- (D) O texto 1 é predominantemente dissertativo, e o texto 2 é predominantemente descritivo.
- (E) O texto 1 é predominantemente narrativo, e o texto 2 é predominantemente expositivo.

REDAÇÃO

Em junho de 2022, Jaime Pinsky, historiador, editor, professor Titular de História da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Livre Docente pela Universidade de São Paulo (USP), publicou um texto no Jornal Correio Braziliense, em que apresenta seu entendimento a respeito da História e do ofício do historiador.

Leia o texto abaixo.

Deixem a História em paz

Se as lições da História fossem claras, Solano Lopez não seria considerado herói no Paraguai e bandido no Brasil, e Duque de Caxias não seria cultuado no Brasil e considerado um carrasco sanguinário no país vizinho. Ouço, em conversas informais, médicos, advogados, economistas e administradores de sucesso me informando (consolando?) que pensaram em estudar História, admiram muito os historiadores e gostam das lições que ensinam. Sinto decepcioná-los, meus caros, mas história não é para amadores. Na verdade, a maioria nem sequer tem ideia do que é História, embora todos se sintam no direito (obrigação?) de palpar sobre o assunto, e até de exigir a troca de professores em muitas escolas.

Mas vamos por partes. Sim, senhores, História é uma área de conhecimento que nos toca profunda e diretamente, não é aquela coisa idiota e decorativa (nos dois sentidos) ensinada em meados do século passado no Brasil e em muitas escolas de primeiro mundo até hoje. Basta examinar livros didáticos, supostamente de História, em escolas públicas nos EUA: não passam de compêndios parecidos com listas dos infundáveis presidentes americanos e alguns cidadãos de destaque, algo sobre suas vidas, outro tanto sobre suas obras e poucas e até nenhuma palavra sobre as sociedades em que atuaram, a condição das minorias, a democracia na prática (não só a democracia formal), o papel das mulheres, a vida dos indígenas, dos negros, dos imigrantes e assim por diante.

História não é a narrativa, ou uma narrativa, nem qualquer narrativa sobre coisas que aconteceram. História implica se apropriar do passado a partir do presente. Se um estudioso de qualquer época e de qualquer tema do passado decide pesquisar algum fato que tenha acontecido, ele vai, obrigatoriamente, olhar esse passado a partir do seu presente. E seu presente, o ponto de vista a partir do qual ele se dá conta daquilo que aconteceu, será, hoje, diferente do ponto de vista de alguém que estudou esse passado há, por exemplo, um século. Um elefante será sempre um elefante, mas se o ponto de vista levar o observador a conhecer o elefante pela frente, ele poderá ver uma tromba enorme, mas se o enxergar por trás, verá apenas um rabinho. Deixando a zoologia de lado, é evidente que não se pode deixar de considerar a historicidade do próprio historiador.

Uma historiadora que se debruce hoje sobre a história das mulheres no período colonial brasileiro será levada a fazer investigações que outra, vivendo um século atrás, não terá feito. O comportamento, a prática social, a relação que as mulheres têm com o próprio corpo, a moral sexual, os objetivos profissionais, até mesmo seus anseios e sonhos têm a ver com sua realidade econômica, política, religiosa. Mulheres da Arábia Saudita só receberam autorização para dirigir veículos há poucos anos e isso, seguramente, pode parecer revolucionário para moradoras de países vizinhos, algumas ainda sujeitas a imposições machistas vestidas de dogmas de fé.

Mas a coisa toda parecerá um arcaísmo insuportável em sociedades que superaram esse dilema há muitas décadas. O historiador precisa ter sensibilidade e conhecimento empírico e teórico para pesquisar, entender e apresentar a questão. História não é para amadores. Uma questão precisa ficar clara: História não tem partido, não é de esquerda, nem de direita. Quem trabalha com ela precisa utilizar todas as técnicas que aprendeu, na faculdade ou fora dela, para não confundir a atividade docente com um espaço de pregação política. Seu compromisso, como docente, é com o conhecimento histórico estabelecido a partir de pesquisas feitas por gente séria.

Hoje, temos centenas de cursos de história no país, com gente boa se formando em muitos lugares. Temos também livros sérios que apresentam questões fundamentais da história com linguagem acessível a professores e alunos. Buscar obras de qualidade para ter bons pontos de partida é uma atitude necessária para não transformar a sala de aula em campo de batalha, ou palanque político. Por outro lado, cabe aos dirigentes educacionais oferecer suporte aos seus docentes. Tenho visto um movimento inaceitável de pais de alunos querendo interferir em programas de curso, em abordagens de temas sensíveis, chegando até a instrumentalizar seus filhos para questionarem de modo grosseiro os professores quando estes não apresentam abordagem histórica que os interessa.

Ler para os filhos, ler com os filhos, ler para dar exemplo aos filhos é, sem dúvida, uma forma melhor de ajudar o processo educacional do que insurgi-los contra os professores de História. Pedir para que as escolas cuidem mais da iniciação científica de seus alunos, para que o país tenha ainda alguma chance de chegar a um patamar que desejamos, é outra. É só querer ajudar de verdade.

PINSKY, J. Deixem a História em paz.

Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/opiniaio/2022/06/5013008-artigo-deixem-a-historia-em-paz.html>>. Acesso em: 27 set. 2023.

O texto é claro: o Professor Pinsky é contundente em defender seu ponto de vista, especialista que é em sua área do conhecimento. Podemos, a partir da leitura de suas ideias, destacar um conjunto de argumentos que o levam a defender suas opiniões; e isso não apenas sobre a História narrada em livros, mas também sobre o papel que têm, na construção dessa narrativa, a escola, os alunos, os pais de alunos e a comunidade em geral.

Agora, considere a seguinte situação.

Você está no último ano do ensino médio e faz parte de um grupo formado por pais, alunos e professores cuja função é debater o futuro do ensino na sua escola. Desta vez, o ensino da História será o grande tema de discussão: Que História pode e deve ser ensinada?

Esse assunto tem grande relevância, porque ele faz pensar sobre o nosso passado e o nosso presente; ele também faz refletir sobre manifestações de preconceito, de intolerância, de autoritarismo, de racismo e de tantas outras formas de discriminação. Uma boa discussão a respeito de tudo isso faz ver e entender melhor nossa conexão com a História da humanidade, o que inclui avaliar nossas ações, tanto positivas quanto negativas. A partir disso, podemos criar sociedades mais equitativas, justas e inclusivas.

O texto "Deixem a História em paz" certamente é um bom ponto de partida para o debate sobre o futuro do ensino de História em sua escola e, por isso, foi apresentado ao grupo do qual você faz parte, como forma de dar início à conversa.

Após a leitura feita pelo grupo, decidiu-se que algumas pessoas deveriam apresentar uma opinião fundamentada sobre as ideias veiculadas pelo texto do Professor. Você está entre as pessoas escolhidas. O conjunto dessas opiniões conduzirá o grupo a levar em conta, ou não, o texto como um parâmetro.

Como um dos escolhidos, **você foi encarregado de dissertar sobre as ideias do texto "Deixem a História em paz", de Jaime Pinsky. Nessa dissertação, você deverá apresentar ao grupo o seu ponto de vista a respeito dos argumentos expostos pelo historiador. A sua dissertação será lida perante o grupo e, certamente, será levada em conta para auxiliar a balizar o futuro do ensino de História em sua escola.**

Lembre bem: você terá a oportunidade de opinar sobre algo que pode ter grande impacto na sua escola – o que pode incluir outras disciplinas do currículo – e na formação da cidadania de seus colegas.

Bom trabalho!

Instruções

A versão final do seu texto deve:

- 1 - conter um título na linha destinada a esse fim;
- 2 - ter a extensão mínima de 30 linhas, excluído o título – aquém disso, seu texto não será avaliado –, e máxima de 50 linhas. Segmentos emendados, ou rasurados, ou repetidos, ou linhas em branco terão esses espaços descontados do cômputo total de linhas.
- 3 - ser escrita, na folha definitiva, com caneta e em letra legível, de tamanho regular.



RASCUNHO DA REDAÇÃO

UTILIZE ESTE ESPAÇO PARA RASCUNHO DA REDAÇÃO

TÍTULO
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22

23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	
41	
42	
43	
44	
45	
46	
47	
48	
49	
50	

LITERATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA

16. Em *Lisístrata*, de Aristófanes, a protagonista propõe uma greve de sexo às mulheres.

Assinale a alternativa que corretamente descreve a obra.

- (A) Lisístrata revoluciona Atenas e ganha para as mulheres o direito de participação política.
- (B) A heroína, que se debate entre o nacionalismo e a paz, alcança a conciliação de ambos ao final.
- (C) Lisístrata clama pela lei natural, pelo direito de as mulheres serem iguais aos homens em todos os sentidos.
- (D) As mulheres de diferentes cidades, instadas por Lisístrata, abstêm-se de relações sexuais até que os homens decidam pela paz.
- (E) Os velhos não se surpreenderam que as mulheres tomassem a Acrópole, pois, assim como Lisístrata, elas já vinham clamando pela igualdade de gênero.

17. Assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as seguintes afirmações sobre alguns contos de *Várias Histórias*, de Machado de Assis.

- () Em Conto de Escola, o narrador relembra como o professor Policarpo ensinou os jovens a se afastarem da corrupção e da delação.
- () Em A Causa Secreta, Fortunato assiste Garcia chorar sobre o caixão de Maria Luíza.
- () Em Dona Paula, a protagonista do conto reencontra, na história da sobrinha, algo de seus amores passados.
- () Em Mariana, depois de 18 anos de ausência, Evaristo retorna ao Brasil, quando os amantes revivem as angústias de um amor proibido.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) F – V – V – F.
- (B) V – F – V – F.
- (C) F – V – V – V.
- (D) V – F – F – V.
- (E) F – V – F – V.

- 18.** Leia o fragmento abaixo, retirado de *A falência*, de Júlia Lopes de Almeida. Nele, Dr. Gervásio pede a Francisco Teodoro o endereço do funcionário que quebrara a perna.

Considere o fragmento no contexto do enredo do romance.

Francisco Teodoro sorria-se do seu espanto, e para que ele não perdesse de novo o endereço, chamou um rapaz do armazém, o Ribas, e mandou-o acompanhar o médico até a casa do enfermo.

– Será melhor assim – disse ele –, não haverá perigo de errar o caminho, porque, conquanto você seja carioca, nesta parte da cidade, olhe que é mais estrangeiro do que eu!

O Ribas sacudiu a poeira do chapéu, enterrou-o até as orelhas enormes, e, balançando os longos braços sem punhos, dentro dum casaco enfiado à pressa, caminhou adiante, todo vergado, como um velho...

E por toda a rua de São Bento, ele guardou aquela compostura, sem relentar os passos nem voltar a cabeça. Entrado na da Prainha, modificou a atitude de caixeiro em serviço, foi-se deixando ficar atrás, até marchar ao lado do médico, morto por lhe pedir um cigarrinho.

[...]

Continuaram calados o seu caminho. E era um caminho todo novo para o médico, que o achava interessante na sua fealdade, extravagante no seu conjunto de velharias e sobejidões.

A novidade do meio dava-lhe um prazer de viagem: becos sórdidos, marinando pelo morro; casas acavaladas, de paredes sujas; janelas onde não acenava a graça de uma cortina nem aparecia um busto de mulher; caras preocupadas, grossos troncos arfantes de homens de grande musculatura, e ruído brutal de veículos pesados faziam daquele canto da sua cidade, uma cidade alheia, infernal, preocupada bestialmente pelo pão.

Assinale a alternativa correta sobre o fragmento.

- (A) Dr. Gervásio não conhecia a região por ter chegado há pouco ao Rio de Janeiro.
- (B) Francisco Teodoro, depois de descobrir que o outro era amante de Camila, manda-o para uma região infernal da cidade.
- (C) Dr. Gervásio, apesar de ser do Rio de Janeiro, desconhece a região pobre de sua cidade.
- (D) Dr. Gervásio apenas estranha o lugar, por não saber o endereço do empregado de Francisco Teodoro.
- (E) Dr. Gervásio sente-se um estrangeiro, pois a região mudou muito desde sua infância.

- 19.** No bloco superior abaixo, estão listados títulos de algumas obras do Romance de 30; no inferior, algumas informações sobre o enredo desses romances.

Associe adequadamente o bloco inferior ao superior.

- 1 - *Fogo morto*
- 2 - *Incidente em Antares*
- 3 - *Os ratos*
- 4 - *Terras do sem fim*
- 5 - *Vidas secas*

- () A trama centra-se, sobretudo, na história de uma família de retirantes nordestinos, e as personagens principais que povoam a narrativa são: o vaqueiro Fabiano, sua esposa Sinha Vitória, seus dois filhos, a cachorra Baleia.
- () O enredo é dividido em três partes que se relacionam e se complementam: “*O mestre José Amaro*”, “*O Engenho do Seu Lula*” e “*O Capitão Vitorino*”; a fundação e a decadência do Engenho Santa Fé e das famílias que lá moram são temas centrais narrados.
- () A ação do romance ocorre em intervalo de 24 horas; o relato, em linguagem simples e objetiva, está concentrado na angústia da personagem central – um funcionário público – em resolver um problema financeiro: reunir uma soma em dinheiro para quitar a dívida contraída com o leiteiro.
- () A história, caracterizada pelo realismo mágico, aborda acontecimentos de uma sexta-feira 13, em 1963, quando sete pessoas morrem e são privadas de serem enterradas, porque os Coveiros estão em greve; os defuntos insepultos, então, denunciam a podridão moral dos vivos da cidade.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) 5 – 3 – 4 – 1.
- (B) 2 – 4 – 1 – 3.
- (C) 3 – 1 – 5 – 2.
- (D) 2 – 4 – 3 – 1.
- (E) 5 – 1 – 3 – 2.

Instrução: Considere os excertos extraídos, respectivamente, de *Coral e outros poemas*, de Sophia de Mello Breyner Andresen e *Um útero é do tamanho de um punho*, de Angélica Freitas, e a leitura integral dessas duas obras para responder à questão 20.

Retrato de uma princesa desconhecida

Para que ela tivesse um pescoço tão fino
Para que os seus pulsos tivessem um quebrar
de caule
Para que os seus olhos fossem tão frontais e
limpos
Para que a sua espinha fosse tão direta
E ela usasse a cabeça tão erguida
Com uma tão simples claridade sobre a testa
Foram necessárias sucessivas gerações de
escravos
De corpo dobrado e grossas mãos pacientes
Servindo sucessivas gerações de príncipes
Ainda um pouco toscos e grosseiros
Ávidos cruéis e fraudulentos

Foi um imenso desperdiçar de gente
Para que ela fosse aquela perfeição
Solitária exilada sem destino

mulher depois

queridos pai e mãe
tô escrevendo da tailândia
é um país fascinante
tem até elefante
e umas praias bem bacanas

mas tô aqui por outras coisas
embora adore fazer turismo
pai, lembra quando você dizia
que eu parecia uma guria
e a mãe pedia: deixem disso?

pois agora eu virei mulher
me operei e virei mulher
não precisa me aceitar
não precisa nem me olhar
mas agora eu sou mulher

20. Assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as seguintes afirmações sobre os excertos.

- () A representação feminina, no poema de Andresen, aponta mulheres historicamente valorizadas pelos homens, colocando-as ao lado deles no processo de construção igualitária entre os universos feminino e masculino.
- () O eu-lírico, nos versos de Freitas, dirige-se aos pais em tom de correspondência, como se lhes escrevesse uma pequena carta, para contar, além de pequenos detalhes da viagem a outro país, a mudança de sexo.
- () O tom irônico, reflexivo e provocativo, presente em muitos dos poemas de Freitas, desafia o senso comum, o que permite aos leitores questionar imposições sociais às mulheres.
- () A problematização e o questionamento da condição feminina caracterizam o eixo temático da poética de Andresen, mas descrições e sensações ligadas ao mar, ao jardim, às mãos, à noite, à luz, à mitologia grega são temas ignorados pela poeta.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) F – V – V – F.
- (B) V – F – F – F.
- (C) V – F – V – V.
- (D) F – V – F – V.
- (E) F – F – V – F.

Instrução: Considere os dois trechos abaixo – respectivamente, de *Cem anos de solidão*, de Gabriel García Márquez e de *Água funda*, de Ruth Guimarães – e a leitura integral dessas duas obras para responder à questão 21.

I.

Choveu durante quatro anos, onze meses e dois dias. Houve épocas de garoa em que todo mundo vestiu suas roupas de ver o bispo e armou uma cara de convaléscente para celebrar a estiagem, mas logo todos se acostumaram a interpretar as pausas como anúncios de recrudescimento. O céu desabava numas tempestades de estropício, e o norte mandava uns furacões que destrambelhavam tetos e derrubavam paredes, e desenterravam pela raiz os últimos pés de plantações.

II.

Se era boa? Tão boa quanto mel de jati. É que a Mãe de Ouro tinha enfeitado o homem. A Mãe de Ouro mora no outro lado da serra. Pra lá fica Juruna, no Itaparica, e é um estirão de mais de cem vezes a distância de Nossa Senhora dos Olhos D'Água a Maria da Fé. Pois ele bateu a pé, moço, bateu a pé, com o sapicuí de farinha nas costas. Água não era preciso. Água dá à toa por aí, brota do chão, e nenhum filho de Deus nega água a quem tem sede.

Mas é melhor contar do começo.

21. Assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as seguintes afirmações sobre os trechos acima.

- () Os dois trechos permitem identificar o realismo mágico. No primeiro, isso é percebido, também, por meio do longo período ininterrupto de chuva sobre Macondo; no segundo, a personagem mítica Mãe de Ouro assume o formato de bola de fogo ou de uma bela mulher.
- () A formação de Macondo e da família Buendía, na obra de García Márquez, ocorre de maneira sobreposta. A sequência de nascimentos e de mortes dessa família são os únicos dados que possibilitam ao leitor o entendimento do enredo.
- () O livro de Guimarães está ambientado na Fazenda Olhos D'Água. O enredo organiza-se em dois principais momentos: a história de Sinhá Carolina, dona da fazenda ao fim da época escravagista, e a história de amor entre Curiango e Joca, que se apaixona pela moça ao vê-la pela primeira vez.
- () A linguagem aproxima-se do tom coloquial e da oralidade na obra de Guimarães, em tom de conversa. A variação interiorana que compõe o relato, tanto na fala do narrador quanto no modo de expressão das personagens, abarca expressões e vocábulos rurais da sociedade campestre.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) F – V – F – F.
- (B) V – V – F – V.
- (C) V – F – V – V.
- (D) F – F – V – F.
- (E) F – F – F – V.

-
22. No bloco superior abaixo, estão listados os nomes de importantes obras do teatro brasileiro; no inferior, características gerais dessas obras.

Associe adequadamente o bloco inferior ao superior.

- 1 - *Álbum de família*
- 2 - *Auto da Compadecida*
- 3 - *Dois perdidos numa noite suja*
- 4 - *O pagador de promessas*
- 5 - *O santo e a porca*

- () A obra de Néelson Rodrigues apresenta o casal de primos, Jonas e Senhorinha, que tem desejos voltados somente aos filhos: o mais velho, Nonô, enlouquece de desejo pela mãe; o do meio, Edmundo, volta para casa, pois não deseja a esposa, já que é apaixonado pela mãe; Guilherme, o mais jovem, no seminário, mutila-se por não suportar o desejo pela irmã; Glória, a adolescente, é desejada pelo pai, que desvirgina as mocinhas das redondezas pensando ser a caçula.
- () A história acompanha Zé-do-burro e sua mulher Rosa. Zé vê seu melhor amigo, o burro Nicolau, ser atingido por um raio e decide fazer uma promessa para Santa Bárbara, correspondente à Iansã no Candomblé, em um terreiro para salvar o animal. Sua promessa consiste em atravessar sete léguas, carregando uma cruz, até cumpri-la em uma igreja, o que não lhe foi permitido realizar por causa da intolerância da igreja católica, representada pelo padre Olavo.
- () A peça de Plínio Marcos concentra as ações num quarto de pensão, em cujo espaço dois homens, Tonho e Paco, conversam sobre a dureza de suas vidas e duelam continuamente entre golpes físicos e ataques verbais, mostrando a intensidade de suas posições, que, às vezes, são trocadas, pois são de mundos distintos. Aos poucos, o diálogo adquire contornos grotescos e violentos, até culminar no assassinato de Tonho por Paco.
- () João Grilo e Chicó são amigos inseparáveis que protagonizam a história vivida no sertão nordestino; são assolados pela fome, pela aridez, pela seca, pela violência e pela pobreza, e sobrevivem num ambiente hostil e miserável, valendo-se de sagacidade e da perspicácia para contornarem suas adversidades. Essa peça de Ariano Suassuna é marcada pela linguagem oral, e a maioria das personagens é corrompida pelo dinheiro, inclusive os religiosos.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) 1 – 4 – 3 – 2.
- (B) 3 – 4 – 1 – 2.
- (C) 2 – 1 – 3 – 5.
- (D) 3 – 2 – 1 – 5.
- (E) 1 – 3 – 2 – 4.

23. O trecho abaixo é retirado da obra *Cem anos de solidão*, de Gabriel García Márquez. Considere-o no contexto do enredo do romance.

Tinham o temor de que aqueles saudáveis expoentes de duas raças secularmente entrecruzadas passassem pela vergonha de engendrar iguanas. Já existia um precedente tremendo. Uma tia de Úrsula, casada com um tio de José Arcadio Buendía, teve um filho que passou a vida toda com calças-balão, e frouxas, e que morreu sangrando depois de haver vivido quarenta e dois anos no mais puro estado de virgindade, porque nasceu e cresceu com uma cauda cartilaginosa em forma de saca-rolha e com uma escovinha de pelos na ponta. Uma cauda de porco que não se deixou ver jamais por mulher alguma, (...). José Arcadio Buendía, com a ligeireza de seus dezenove anos, resolveu o problema com uma frase só: "Não me importa ter leitõezinhos, desde que consigam falar".

Assinale a alternativa correta sobre o trecho, considerando, também, a leitura integral dessa obra.

- (A) Úrsula Iguarán e José Arcadio Buendía eram primos e, por conta desse grau de parentesco, preocupavam-se com a possibilidade de gerarem filhos geneticamente defeituosos, fato responsável pelo casal conceber apenas um filho, o coronel Aureliano.
- (B) José Arcadio Buendía, fundador de Macondo, é um preocupado patriarca com a família e com os habitantes da aldeia e, mesmo diante da probabilidade de gerar uma prole com deformações genéticas, tem três filhos biológicos com Úrsula Iguarán: José Arcadio, Aureliano e Amaranta.
- (C) *Cem anos de solidão* é um livro de memórias, caracterizado por apresentar uma narrativa complexa em primeira pessoa, contendo uma vasta gama de personagens e de elementos da realidade que superam a imaginação humana.
- (D) Arcadio, assombrado pelo amor incestuoso que sente pela tia – Santa Sofia de la Piedad – casa-se com Amaranta, sua prima e filha do casal Úrsula Iguarán e José Arcadio Buendía, repetindo a constituição familiar de seus tios.
- (E) *Cem anos de solidão* relata a história da verídica cidade de Macondo, a ascensão da família Buendía e a permanência no poder de seus fundadores, que atuam na consolidação da sociedade e das normas sociais de convivência.

24. No bloco superior abaixo, estão listados títulos de algumas canções do álbum *Construção*, de Chico Buarque; no inferior, excertos a elas relacionadas.

Associe adequadamente o bloco inferior ao superior.

- 1 - Construção
- 2 - Cotidiano
- 3 - Deus lhe pague
- 4 - Samba de Orly
- 5 - Valsinha

- () Todo dia ela faz tudo sempre igual
Me sacode às seis horas da manhã
Me sorri um sorriso pontual
E me beija com a boca de hortelã.
- () Um dia ele chegou tão diferente
Do seu jeito de sempre chegar
Olhou-a de um jeito muito mais quente
Do que sempre costumava olhar
E não maldisse a vida tanto
Quanto era seu jeito de sempre falar
E nem deixou-a só num canto
Pra seu grande espanto, convidou-a pra rodar.
- () Pede perdão
Pela duração dessa temporada
Mas não diga nada
Que me viu chorando
E pros da pesada
Diz que eu vou levando
Vê como é que anda
Aquela vida à toa
E se puder me manda
Uma notícia boa
- () Amou daquela vez como se fosse a última
Beijou sua mulher como se fosse a última
E cada filho seu como se fosse o único
E atravessou a rua com seu passo tímido

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) 4 – 5 – 3 – 1.
- (B) 2 – 4 – 1 – 3.
- (C) 3 – 1 – 5 – 2.
- (D) 2 – 5 – 4 – 1.
- (E) 3 – 1 – 4 – 2.

Instrução: Considere os fragmentos de texto, respectivamente, dos romances *Iracema*, de José de Alencar, e *A terra dos mil povos*, de Kaká Werá Jecupé, para responder à questão 25.

I.

Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema.

Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna e mais longos que seu talhe de palmeira.

O favo da jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado.

Mais rápida que a ema selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu, onde campeava sua guerreira tribo, da grande nação tabajara. O pé grácil e nu, mal roçando, alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas.

II.

As tradições do Sol, da Lua e da Grande Mãe ensinam que tudo se desdobra de uma fonte única, formando uma trama sagrada de relações e inter-relações, de modo que tudo se conecta a tudo. O pulsar de uma estrela na noite é o mesmo do coração. Homens, árvores, serras, rios e mares são um corpo, com ações interdependentes. Esse conceito só pode ser compreendido por meio do coração, ou seja, da natureza interna de cada um. Quando o humano das cidades petrificadas largarem as armas do intelecto, essa contribuição será compreendida. Nesse momento entraremos no Ciclo da Unicidade, e a Terra sem Males se manifestará no reino humano.

25. Assinale a alternativa correta sobre os fragmentos acima, considerando, também, a leitura integral da obra *A terra dos mil povos*.

- (A) O fragmento I apresenta uma descrição realista de Iracema, comparando-a, de modo bastante superior, a elementos da natureza, como árvores, aves, favo de mel, vegetação, simbolizando os nativos que habitavam as terras brasileiras após a chegada dos colonizadores.
- (B) O fragmento II aponta a ligação existente entre os indígenas e os elementos naturais, uma vez que a cultura indígena é marcada por uma estreita ligação com a natureza, ou seja, é como se ambos fizessem parte de um organismo com funções correlatas.
- (C) Os fragmentos I e II registram a visão do homem branco acerca dos povos originários, pois, em ambos, percebe-se a clara tentativa de criação de uma identidade nacional, concebida por escritores indígenas, em épocas distintas da literatura brasileira.
- (D) Kaká Werá Jecupé aborda superficialmente diversas temáticas relativas às questões indígenas, como o questionamento sobre ser indígena, sobre memória cultural, sobre embates entre povos originários e colonizadores, pouco promovendo o resgate da história e da cultura indígenas.
- (E) O enredo da obra de Kaká Werá Jecupé timidamente enfatiza a luta dos povos indígenas por seus direitos, uma vez que não se observa posicionamento crítico do autor no que diz respeito à excessiva exploração da terra dos povos indígenas pelo homem branco.

26. No bloco superior abaixo, estão listados os títulos de alguns contos da obra *Deixe o quarto como está*, de Amílcar Bettega; no inferior, trechos correspondentes a eles.

Associe adequadamente o bloco inferior ao superior.

- 1 - A visita
- 2 - Crocodilo I
- 3 - Exílio
- 4 - A cura

- () É evidente que no início foi difícil, inclusive fiz muitos movimentos em vão. Só depois, quando o braço foi se soltando, comecei a sentir um lento calor tomando conta do meu corpo. Deve ter sido aí que acertei a primeira. Depois acertei mais duas muito boas, e o outro caiu. Então ficou fácil.
- () Não sabemos, e talvez jamais saibamos, o que veio primeiro: se foi o vírus que aqui se instalou e causou toda a degradação, ou se foi a degradação, a insalubridade do nosso meio que gerou o vírus. São dúvidas que nos assaltam, mas não cabe a nós esclarecê-las.
- () Não fazia a mínima ideia de que horas eram, mas a noite estava gorda e sem estrelas. Eu ainda tinha muita noite pela frente, numa longa viagem, mas era quase certo que estaria de volta a tempo de abrir a loja pela manhã.
- () Comecei a ver que muitos homens e mulheres que passavam apressados, metidos em seus ternos e tailleurs e carregando suas pastas ou dirigindo seus automóveis sabe-se lá para onde, muitos deles levavam às costas um gato, um cachorro, às vezes uma pomba.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) 1 – 4 – 3 – 2.
- (B) 2 – 4 – 1 – 3.
- (C) 2 – 1 – 3 – 4.
- (D) 3 – 2 – 1 – 4.
- (E) 3 – 2 – 4 – 1.

Instrução: Os fragmentos abaixo referem-se a três momentos da história de *Ponciá Vicêncio*, de Conceição Evaristo. Considere-os, no contexto do enredo da obra, para responder à questão 27.

I.

E, depois de longa ausência pela cidade, durante o tempo de seu regresso, Ponciá encontrou com Nêngua Kainda. A mulher, que era alta e magra, pareceu-lhe mais alta e magra ainda. Continuava ereta, apesar da idade, como uma palmeira seca. A pele do rosto, das mãos, do pescoço e dos pés descalços era enrugada como a de um maracujá maduro. Tinha o olhar vivo, enxergador de tudo. A velha pousou a mão sobre a cabeça de Ponciá Vicêncio dizendo-lhe, que, embora ela não tivesse encontrado a mãe e nem o irmão, ela não estava sozinha. Que fizesse o que o coração pedisse. Ir ou ficar? Só ela mesma é quem sabia, mas, para qualquer lugar que ela fosse, da herança deixada por Vô Vicêncio ela não fugiria. Mais cedo ou mais tarde, o fato se daria, a lei se cumpriria.

II.

Nêngua Kainda, falando a língua que só os mais velhos entendiam, abençoou Luandi. Falou que a mãe do rapaz estava viva e que eles se encontrariam um dia. Falou de Ponciá Vicêncio também. A irmã estava na cidade, não muito longe dele. Carecia de encontrá-la urgente, acolhê-la antes que a herança se fizesse presente.

III.

Foi preciso que a herança de Vô Vicêncio se realizasse, se cumprisse na irmã para que ele entendesse tudo. Só agora atinava também com o riso e as palavras de Nêngua Kainda.

27. A partir da leitura dos fragmentos, considere as seguintes afirmações.

I - A "herança" do Vô Vicêncio permitiu que Luandi comprasse uma casa para acolher sua mãe e sua irmã, Ponciá.

II - Nêngua Kainda representa uma voz ancestral que orienta as personagens na realização de seus destinos.

III- A trajetória de Ponciá se completa quando reencontra sua mãe e seu irmão.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas III.
- (C) Apenas I e II.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

Instrução: Leia os excertos abaixo, retirados, respectivamente da canção "Ai! Que saudades da Amélia", de Ataulfo Alves e Mário Lago, e do poema "alcachofra", de Angélica Freitas, para responder à questão 28.

Você só pensa em luxo e riqueza
Tudo o que você vê você quer
Ai, meu Deus, que saudade da Amélia
Aquilo sim é que era mulher.

Amélia não tinha a menor vaidade
Amélia é que era a mulher de verdade
Amélia não tinha a menor vaidade
Amélia é que era a mulher de verdade

alcachofra

amélia que era a mulher de verdade
fugiu com a mulher barbada
 barbaridade
foram morar num pequeno barraco
às margens do rio arroio macaco
 em pedra lascada, rs

primeiro a solidão foi imensa
as duas não tinham visitas
 nem televisor
passavam os dias se catando
pois tinham pegado piolho
 e havia pulgas no lugar

28. Assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as seguintes afirmações sobre esses excertos, considerando, também, a leitura integral da obra *Um útero é do tamanho de um punho*.

- () A primeira estrofe do poema de Freitas relaciona-se intertextualmente com as estrofes da canção de Alves e Lago, sobretudo no que se refere à similar condição feminina dos dois excertos.
- () A "mulher de verdade" de Alves e de Lago é resignada e submissa, se comparada à outra mulher, ativa e exigente, a quem o eu-lírico se refere e se relaciona no presente.
- () A amélia no poema de Freitas desconstrói, no segundo verso, a imagem da Amélia da canção, revelando uma relação homoafetiva.
- () Freitas aborda a condição feminina, apresentando amplo panorama de mulheres que problematizam as desigualdades de gênero.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) F – V – F – F.
- (B) V – F – F – V.
- (C) V – F – V – V.
- (D) F – F – V – F.
- (E) F – V – V – V.

29. O excerto abaixo é retirado de *Caderno de memórias coloniais*, de Isabela Figueiredo. Considere-o no contexto do romance.

Ernesto não ia trabalhar há três dias. Era preto e os pretos eram preguiçosos, queriam era passar o dia estendidos na esteira a beber cerveja e vinho de caju, enquanto as pretas trabalhavam na terra, plantavam amendoim ao sol, suando com os filhos às costas, ao peito, e a enxada a subir e descer para o chão. Preto era má rês. Vivia da preta. Não pensava na vida, no futuro, nos filhos. Só queria descansar, dormir, dançar, cantar, beber, comer, viver vida boa.

Era absolutamente necessário ensinar os pretos a trabalhar, para seu próprio bem. Para evoluírem através do reconhecimento do valor do trabalho. Trabalhando, poderiam ganhar dinheiro, e com o dinheiro poderiam prosperar, desde que prosperassem como negros. Poderiam deixar de ter uma palhota e construir uma casa de cimento com telhado de zinco. Poderiam calçar sapatos e mandar os filhos à escola para aprender ofícios que fossem úteis aos brancos. Havia muito a fazer pelo homem negro, cuja natureza animal deveria ser anulada – para seu bem.

Considere as afirmações sobre o excerto.

- I - No trecho acima, Isabela Figueiredo revela com crueza a perspectiva colonial que testemunhou no convívio com seu pai, em Moçambique.
- II - Na relação entre colonizador português e colonizado, o preconceito racial fazia parte do cotidiano de Moçambique, no período colonial.
- III- No trecho acima, a narradora mostra o interesse humanitário dos portugueses para que os colonizados prosperassem pelo trabalho.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas III.
- (C) Apenas I e II.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

30. No bloco superior abaixo, estão listadas algumas personagens emblemáticas da literatura sul-rio-grandense; no inferior, um breve trecho em que há referência a elas.

Associe adequadamente o bloco inferior ao superior.

- 1 - Blau Nunes
- 2 - Naziazeno Barbosa
- 3 - Rodrigo Terra Cambará
- 4 - Camilo Mortágua
- 5 - Mayer Guinzburg

() – O sr. pensa que eu tenho alguma fábrica de dinheiro? (O diretor diz essas coisas a ele, mas olha para todos, como que a dar uma explicação a todos. Todas as caras sorriem.) Quando o seu filho esteve doente, eu o ajudei como pude. Não me peça mais nada.

() Era o retrato de alguém que amava intensamente a vida, que tinha ânsias de abraçá-la, de gozá-la totalmente e com pressa. Sim, ele se reconhecia naquela imagem: a tela mostrava não apenas sua aparência física, as suas roupas, o seu "ar", mas também seus pensamentos, seus desejos, sua alma.

() O guasca sadio, a um tempo leal e ingênuo, impulsivo na alegria e na temeridade, precavido, perspicaz, sóbrio e infatigável; e dotado de uma memória de rara nitidez brilhando através de imaginosa e encantadora loquacidade servida e floreada pelo vivo e pitoresco dialeto gauchesco.

() Birobidjan. Um dia os judeus do Bom Fim reconheceriam a importância deste nome. Birobidjan: a redenção do povo judeu, o fim das peregrinações.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) 2 – 5 – 3 – 4.
- (B) 3 – 1 – 4 – 5.
- (C) 5 – 3 – 1 – 2.
- (D) 2 – 3 – 1 – 5.
- (E) 4 – 5 – 3 – 2.

HISTÓRIA

31. Assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as afirmações abaixo, com relação à história de Roma durante a República.

- () A República expandiu seus domínios da Itália central para a Península Itálica, norte da África, estabelecendo domínios em diversas áreas do Mediterrâneo.
- () Os Latinos-Faliscanos e os Etruscos constituíram os principais grupos que dominavam a política romana durante a República.
- () A República romana pode ser definida como um modelo de organização política, democrática e popular.
- () As lutas políticas e sociais de caráter heterogêneo, que eclodiram durante a crise da República romana, evidenciaram as fraquezas do sistema republicano.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) F – V – F – V.
- (B) V – F – F – V.
- (C) V – V – F – F.
- (D) F – F – V – V.
- (E) F – F – V – F.

32. Com relação à história política do ocidente europeu, entre os séculos XII e XV, é correto afirmar que

- (A) a Igreja e o Império sempre atuaram conjuntamente para fortalecer o poder dos governantes.
- (B) os camponeses submetidos a regimes de trabalho assalariado organizaram-se em forças paramilitares contra seus senhores.
- (C) o conflito entre Império e Papado é um dos principais elementos para a compreensão da história política do período.
- (D) os conflitos políticos não interferiram na inquisição contra hereges.
- (E) a Guerra dos Cem Anos foi um conflito entre França e Itália, que culminou com a acusação de traição de Joana d'Arc.

33. Leia o trecho a seguir.

No dia 12 de Janeiro de 1616, o capitão Francisco Caldeira Castelo Branco aportou na Baía do Guajará, onde fundou o forte do presépio – núcleo original do que mais tarde se tornaria Belém. Tendo assegurada essa região, restou confrontar os holandeses e, no ano de 1623, Pedro Texeira parte do forte para expulsar os inimigos batavos, cujo último ataque e derrota final ocorreu em 1639 na fortaleza portuguesa de Gurupá. Ainda no século XVII, com a chamada revolta de Cumã (1617), houve um repentino e eficaz levante dos grupos Tupinambás desde a capitania de Cumã, passando por São Luís e chegando até Belém. Nesta ocasião, os nativos se posicionaram contra a recém-instaurada administração colonial lusa no Estado do Maranhão e Grão-Pará, respondendo de forma armada e articulada às tentativas de colonização. Dado o caráter da presença francesa e holandesa baseada em uma economia de trocas e que ao máximo estabelecia feitorias, tanto francos quanto batavos construíram uma relação de escambo cuja demanda por produtos não afetava tão profundamente a dinâmica das populações autóctones. Dessa maneira, havia uma política de aliança e comércio que era na medida do possível harmoniosa entre Tupinambás, franceses, holandeses e ingleses. Estes Tupinambás ainda mantinham em sua memória coletiva a lembrança da exploradora e conflituosa relação com os portugueses. A revolta de Cumã, enquanto uma revolta colonial, se insere justamente nesse contexto: os Tupinambás, que já conheciam os portugueses, passaram a usar ferramentas adquiridas no contato com os colonizadores e se impuseram como o verdadeiro inimigo na empreitada de consolidação do território luso na Amazônia. O início do conflito foi o ataque feito por um grupo de indígenas Tupinambás da região de Cumã que levou a óbito 30 soldados portugueses. A suposta causa do ataque teria sido a descoberta, por parte daqueles indígenas, dos interesses portugueses em escravizar os povos da região que não se submetessem à vassalagem imposta pelos colonizadores ibéricos.

RAMALHO, J. P. G.; RENDEIRO NETO, M.; MALULY, V. S.; e GIL, T. L. Os grupos nativos e a morfologia da conquista na América Portuguesa. *Nuevo Mundo Mundos Nuevos*. Disponível em: <<http://journals.openedition.org/nuevomundo/80168>>. Acesso em: 29 jul. 2023.

Com base no texto, assinale a alternativa correta.

- (A) A colonização portuguesa deu-se de forma pacífica nos territórios conquistados.
- (B) Os Tupinambás organizaram um levante, no século XVII, contra a presença holandesa, inglesa e francesa.
- (C) Os holandeses, os ingleses e os franceses adotaram as mesmas práticas exploratórias que os portugueses.
- (D) Os Tupinambás organizaram um levante, no século XVII, contra a presença e a dominação portuguesa.
- (E) Os holandeses, os ingleses e os portugueses lutaram contra os franceses no levante dos Tupinambás, no século XVII.

34. Assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as afirmações abaixo, com relação ao período colonial no Brasil.

- () A cana-de-açúcar foi um dos elementos importantes da economia na América Portuguesa, no século XVI, baseada, entre outros fatores, na mão de obra de pessoas escravizadas.
- () Diferentes movimentos, como os ocorridos em Minas Gerais e na Bahia, no século XVIII, explicitam que houve resistência à dominação portuguesa.
- () A coroa portuguesa, no século XVIII, com a extração de ouro nas Minas Gerais e o aumento da fiscalização, conseguiu banir o contrabando nas terras dominadas.
- () A vinda da Família Real portuguesa, no início do século XIX, não está relacionada à crise do sistema colonial e à crise do antigo regime.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) F – V – V – V.
- (B) V – V – F – V.
- (C) V – V – F – F.
- (D) V – F – V – F.
- (E) F – F – V – V.

35. Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas do enunciado abaixo, na ordem em que aparecem.

O do século XIX foi caracterizado por ações de dominação política e militar nos continentes e por potências europeias, como a Inglaterra e a França. Esse período também está relacionado ao desenvolvimento industrial, marcado por aceleração da produção, que também gerou necessidade de barata e de

- (A) neocolonialismo – americano – africano – matéria-prima – mão de obra
- (B) colonialismo – africano – asiático – comercialização – escravização
- (C) neocolonialismo – americano – asiático – matéria-prima – mão de obra
- (D) neocolonialismo – africano – asiático – mão de obra – matéria-prima
- (E) colonialismo – africano – americano – mão de obra – consumo

36. Leia o trecho a seguir.

O processo de trabalho na indústria da carne é historicamente apontado como uma das mais insalubres experiências da produção humana. Esta constatação se estabelece bem antes do advento dos frigoríficos, nos primórdios da indústria de carnes. O exemplo mais evidente é o das charqueadas, instaladas na região sul do Brasil desde o fim do século XVIII, que eram conhecidas tanto pelas condições extremamente difíceis de labuta para seus trabalhadores escravizados quanto pela importância econômica. [...] Entre fins do século XIX e início do século XX, a produção de charque nas repúblicas do Prata e também no sul do Brasil sofreu uma grande transformação tecnológica com a implantação dos frigoríficos e a adoção de um processo muito mais eficaz de conservação das carnes, através do resfriamento. [...] Se o processamento da carne já era insalubre no modelo das charqueadas, pelo próprio manejo da carne, o processo de trabalho dos frigoríficos acrescentou ao setor não apenas a modernização tecnológica, mas também a administração programada dos tempos e movimentos dos trabalhadores. [...] Essa situação altamente insalubre foi fortemente agravada pela eclosão da pandemia de Covid-19 em 2020. Enquadrados como serviços essenciais, por se tratar da indústria de alimentação, os frigoríficos não foram afetados pelos decretos de distanciamento social. De fato, com o aumento da demanda mundial por alimentos, a produção acelerou-se, especialmente no primeiro ano da pandemia.

GONTARSKI SPERANZA, C. Pandemia, trabalho em frigoríficos e cultura de direitos. *Revista Mundos do Trabalho*, Florianópolis, v. 15, p. 1-16, 2023.

O texto perpassa, a partir da produção de carnes, diferentes fases da produção industrial (do século XVIII ao XXI). Considerando o texto, as chamadas fases da revolução industrial e o mundo globalizado duramente afetado pela pandemia de Covid-19 na atualidade, assinale a alternativa correta.

- (A) A chamada “quarta fase” da Revolução Industrial também é conhecida como “Indústria 4.0” e caracteriza-se pelo início do emprego das linhas de montagem.
- (B) As condições de produção de carne foram modernizadas, principalmente nas primeiras décadas do século XX, com o emprego de novas tecnologias, como o resfriamento e os frigoríficos.
- (C) A indústria de carnes, na pandemia de Covid-19, passou por uma transformação tecnológica, que melhorou as condições de trabalho.
- (D) As charqueadas foram implementadas na região Sul do Brasil no final do século XVIII, a partir do uso de mão de obra livre e assalariada.
- (E) Os processos de modernização empregados na indústria da carne tiveram, como principal objetivo, a implementação de condições de trabalho salubre para os trabalhadores.

37. Com relação aos processos de independência na América Espanhola, considere as afirmações abaixo.

- I - O papel imperial da Espanha se fortaleceu a partir da guerra estabelecida com a Inglaterra, no final do século XVIII.
- II - A independência dos Estados Unidos e as ideias iluministas influenciaram as elites *criollas* a organizar projetos de emancipação.
- III- A revolução protagonizada por escravizados negros, desencadeada em *Saint-Domingue* (então colônia francesa), que resultou na conquista da independência do Haiti, serviu de inspiração para as elites americanas da América Espanhola.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e III.
- (E) I, II e III.

38. Leia o trecho abaixo, extraído do Jornal *O Homem de Cor*, publicado em 1833.

[...] o título 2º da Constituição marcando os cidadãos brasileiros não distinguio o roxo do amarelo o vermelho do preto, mas o ditador Zeferino, na Patria dos Agostinhos e Caneas, ouzou em menos cabo da grande Lei cravar agudo punhal em os peitos Brasileiros.

Disponível em: <<https://bdib.bn.gov.br/acervo/handle/20.500.12156.3/41594>>. Acesso em: 29 jul. 2023.

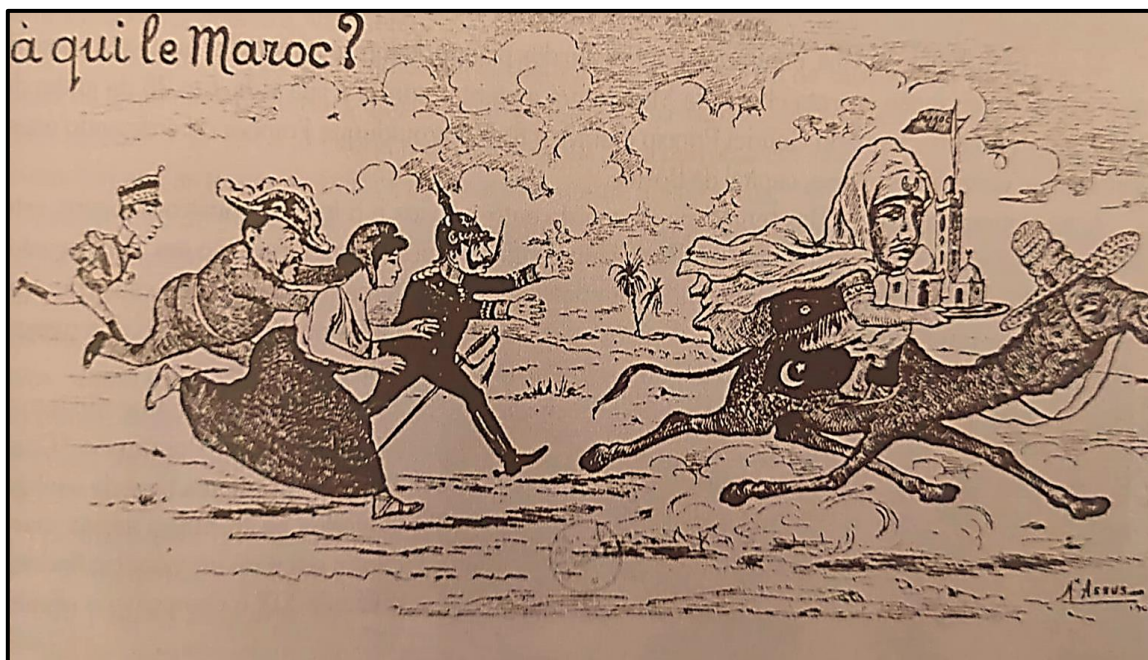
O texto em questão faz uma crítica à tentativa do Presidente da Província de Pernambuco de proibir a participação de negros em determinados postos da Guarda Nacional. Trata-se de um documento histórico que pode ser utilizado para compreender as práticas de resistência e organização

- (A) da população escravizada, organizada em quilombos para combater a Guarda Nacional.
- (B) da população escravizada, que reivindicava a participação na Guarda Nacional.
- (C) da população negra livre, contrária aos artigos da Constituição que proibiam sua participação em profissões e ofícios.
- (D) da população negra escravizada, nascida no Brasil, que, no período em questão, já possuía jornais abolicionistas.
- (E) da população negra livre que, no contexto em questão, já era numerosa em algumas províncias do Império.

39. Sobre a história da imigração germânica no Brasil, assinale a alternativa correta.

- (A) A imigração germânica para o sul do país teve início em 1850, com a Lei de Terras, política que incentivou as iniciativas das províncias em atrair imigrantes europeus para fins de colonização.
- (B) A Unificação Alemã foi o principal fator que motivou a vinda de imigrantes germânicos para o Brasil.
- (C) O maior fluxo de imigrantes germânicos para o sul do Brasil ocorreu entre 1830 e 1840, estimulado pela Guerra dos Farrapos.
- (D) A Proclamação da República interrompeu a política de atração de imigrantes europeus para o Brasil.
- (E) O Estado Novo (1937-1945) combateu as iniciativas das comunidades que visavam à preservação de traços culturais e identitários, associados à origem teutônica.

40. A ilustração abaixo, produzida no início do século XX, representa uma caricatura dos países europeus envolvidos nos conflitos imperialistas que disputavam o domínio do Marrocos.



MELLO, L. *História Moderna e Contemporânea*. São Paulo: Scipione, 1999. (A imagem original é parte do acervo da Biblioteca Nacional, Paris, França.)

A disputa pelo Marrocos está relacionada aos conflitos que deram origem à

- (A) Primeira Guerra Mundial.
- (B) Partilha da África.
- (C) Revolta dos Cipaios.
- (D) Liga das Nações.
- (E) Conferência de Berlim.

41. Considerando os acontecimentos relacionados à Revolução Russa de 1917, assinale a alternativa correta.

- (A) A situação econômica dos camponeses russos melhorou com a participação do país na Primeira Guerra Mundial, fato que contribuiu para a organização política dessa classe.
- (B) O Tratado de Versalhes trouxe consequências nefastas para a economia russa, contribuindo para o estopim do processo revolucionário.
- (C) Os bolcheviques representaram o grupo político moderado que pretendia implementar reformas para melhorar a vida de camponeses e operários.
- (D) A Rússia ingressou na Primeira Guerra Mundial como aliada do Império Austro-Húngaro e da Alemanha e permaneceu no conflito até assinar um armistício com Inglaterra e França, em 1918.
- (E) A Rússia, após a revolução, adotou leis que favoreceram os direitos femininos, como o divórcio, o direito ao voto e a igualdade entre os cônjuges.

42. Leia o texto abaixo.

A partir do início de 1942, em Auschwitz e nos *Lager* subordinados (em 1944, cerca de quarenta), o número de controle dos prisioneiros não era mais somente costurado nas roupas, mas tatuado no antebraço esquerdo. [...] A operação era pouco dolorosa e não durava mais que um minuto, mas era traumática. Seu significado simbólico estava claro para todos: este é um sinal indelével, daqui não sairão mais; [...] Vocês não têm mais nome: este é seu nome. A violência da tatuagem era gratuita, um fim em si mesmo, pura ofensa: não bastavam os três números de pano costurados nas calças, no casaco e no agasalho de inverno? Não, não bastavam: era preciso algo mais, uma mensagem não verbal, a fim de que o inocente sentisse escrita na carne sua condenação. [...] Quarenta anos depois, minha tatuagem se tornou parte do meu corpo. Não me vanglorio dela nem me envergonho, não a exibo nem a escondo. Mostro-a de má vontade a quem me pede por pura curiosidade; prontamente e com ira, a quem se declara incrédulo. Muitas vezes os jovens me perguntam por que não a retiro, e isto me espanta: por que deveria? Não somos muitos no mundo a trazer esse testemunho.

LEVI, P. *Os afogados e os sobreviventes*. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016. p. 96-97.

No trecho acima, Primo Levi, italiano que sobreviveu aos campos de concentração nazistas, narra aspectos da sua experiência em Auschwitz que sintetizam um dos objetivos fundamentais dos campos de concentração. Esse objetivo diz respeito

- (A) ao aprisionamento e emprego em trabalhos forçados de judeus do sexo masculino.
- (B) ao aprisionamento exclusivo de opositores políticos, a fim de evitar revoltas contra o III Reich.
- (C) ao emprego de práticas de desumanização, aplicadas aos prisioneiros antes de exterminá-los.
- (D) ao uso dos campos de concentração como prisão de soldados inimigos.
- (E) à diferenciação de prisioneiros colaboracionistas daqueles prisioneiros comuns, através de técnicas como tatuagens e vestimentas.

43. Leia o texto abaixo, de Gilberto Gil.

A MÃO DA LIMPEZA

O branco inventou que o negro
Quando não suja na entrada
Vai sujar na saída, ê
Imagina só
Vai sujar na saída, ê
Imagina só
Que mentira danada, ê

Na verdade a mão escrava
Passava a vida limpando
O que o branco sujava, ê
Imagina só
O que o branco sujava, ê
Imagina só
O que o negro penava, ê

Mesmo depois de abolida a escravidão
Negra é a mão
De quem faz a limpeza
Lavando a roupa encardida, esfregando o chão
Negra é a mão
É a mão da pureza

Negra é a vida consumida ao pé do fogão
Negra é a mão
Nos preparando a mesa
Limpando as manchas do mundo com água e
sabão
Negra é a mão
De imaculada nobreza

Na verdade a mão escrava
Passava a vida limpando
O que o branco sujava, ê
Imagina só
O que o branco sujava, ê
Imagina só
Eta branco sujão

A canção *A mão da limpeza* foi lançada em 1984, por Gilberto Gil, no álbum *Raça Humana*. A canção aborda a questão da presença da população negra brasileira no emprego doméstico, realidade cujas raízes estão relacionadas ao contexto histórico da escravidão.

Com relação ao tema, considere as afirmações abaixo.

I - Em 2013, foi aprovada a Emenda Constitucional 72, conhecida como PEC das domésticas, que, pela primeira vez na história do Brasil, equiparou os direitos das trabalhadoras domésticas aos demais trabalhadores urbanos e rurais.

II - Na atualidade, a prevalência da população negra brasileira nos empregos domésticos, especialmente das mulheres negras, evidencia a persistência de hierarquias sociais, raciais e de gênero como fatores que incidem na limitação de oportunidades de estudo, trabalho e mobilidade social.

III- Ao longo da história do século XX, a defesa dos direitos das trabalhadoras domésticas foi uma pauta que mobilizou a categoria, com destaque para Laudelina de Campos Melo, mulher negra, que, na década de 1930, fundou a primeira Associação de Empregadas Domésticas do país.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e II.
- (E) I, II e III.

44. Leia o texto abaixo.

Após a derrubada do presidente João Goulart, o Brasil se tornou importante base contrarrevolucionária e aliado estratégico da política dos Estados Unidos (EUA) na região, capacitando militares de outros países em cursos de ação contraguerrilheira, técnicas de interrogatório e métodos de repressão. Além de dar apoio permanente à ditadura do Paraguai, as ações mais ousadas do Brasil nesse período foram a participação no golpe de Estado que derrubou o governo do general Juan José Torres, na Bolívia, e a preparação do plano para invadir o Uruguai – denominado Operação 30 Horas - caso ocorresse a possibilidade de uma vitória eleitoral da Frente Ampla no processo eleitoral de 1971.

PADRÓS, E. S.; SIMÕES, S. A ditadura brasileira e o golpe de estado chileno. *Outros Tempos*, v. 10, n. 16, p. 233, 2013.

Com relação à política externa da ditadura civil-militar, considere as afirmações abaixo.

- I - Atuou em consonância com os interesses políticos e econômicos dos Estados Unidos para exercer um controle sobre possíveis avanços das forças de esquerda no continente.
- II - Manteve uma política neutra em relação às realizações de eleições democráticas nos países vizinhos, ainda que elas pudessem conduzir à vitória de partidos de esquerda.
- III- Buscou uma aproximação com agentes repressivos dos países vizinhos como forma de monitorar as atividades de políticos brasileiros de oposição que se encontravam no exílio.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e III.
- (E) I, II e III.

45. Com relação aos movimentos ocorridos entre 2010 e 2013, que ficaram conhecidos como “Primavera Árabe”, considere as afirmações abaixo.

- I - As redes sociais tiveram importância no compartilhamento de informações e na repercussão dos acontecimentos.
- II - As manifestações ocorreram em países como Tunísia, Egito e Líbia.
- III- A Tunísia é o único país no qual foi instalada uma ditadura após as manifestações.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e II.
- (E) I, II e III.

MATEMÁTICA

NESTA PROVA, SERÃO UTILIZADOS OS SEGUINTE SÍMBOLOS E CONCEITOS COM OS RESPECTIVOS SIGNIFICADOS:

$|z|$: módulo do número complexo z .

$\log(x)$: logaritmo de x na base 10.

$C_{n,p}$: combinação de " n " elementos tomados " p " a " p ".

46. O valor de

$$\left[\left(1 + \frac{1}{2}\right) \cdot \left(1 + \frac{1}{3}\right) \cdot \left(1 + \frac{1}{4}\right) \cdot \dots \cdot \left(1 + \frac{1}{99}\right) \right]^2 \text{ é}$$

- (A) múltiplo de 4.
- (B) múltiplo de 5.
- (C) múltiplo de 6.
- (D) múltiplo de 7.
- (E) múltiplo de 8.

47. Considere as seguintes afirmações sobre números e suas operações.

I. $1 + \frac{1}{2} + \frac{1}{4} + \frac{1}{8} \dots > 2 + \frac{2}{3} + \frac{2}{9} + \frac{2}{27} \dots$.

II. $\sqrt{\sqrt{7+10}} < \sqrt{\sqrt{7} + \sqrt{10}}$.

III. $6 \cdot 5^{10} < 5 \cdot 6^{10}$.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas I e III.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

48. Se a e b são as raízes da equação

$$x^2 + 2x - 15 = 0, \text{ então o valor de } (ab)^{a+b} \text{ é}$$

(A) -225 .

(B) $-\frac{1}{225}$.

(C) -30 .

(D) $\frac{1}{225}$.

(E) 225 .

49. Considere as seguintes afirmações sobre números complexos.

I. O módulo de $z = 3 + 4i$ é $|z| = 5$.

II. Se $u = 1 + i$ e $v = 1 - i$, então $|u \cdot v| = |u| \cdot |v|$.

III. Para que $w = (x - 3) + (x + 4)i$ seja um número real, é necessário e suficiente que $x = 3$.

Quais estão corretas?

(A) Apenas I.

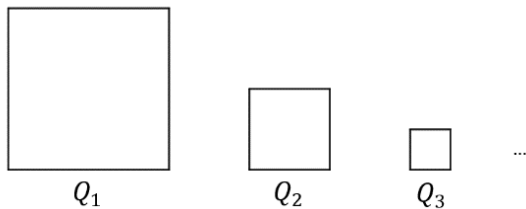
(B) Apenas III.

(C) Apenas I e II.

(D) Apenas II e III.

(E) I, II e III.

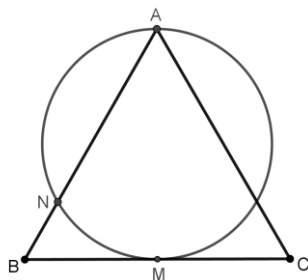
50. A figura abaixo mostra o início de uma seqüência infinita de quadrados. A medida dos lados dos quadrados Q_1 , Q_2 e Q_3 são, respectivamente, $\log(2)$, $\log(\sqrt{2})$ e $\log(\sqrt[4]{2})$.



A soma das áreas dessa seqüência infinita de quadrados é

- (A) $\frac{1}{3} \cdot [\log(2)]^2$.
- (B) $\frac{4}{3} \cdot [\log(2)]^2$.
- (C) $\frac{2}{3} \cdot [\log(2)]^2$.
- (D) $\log(2 + \sqrt{2} + \sqrt[4]{2})$.
- (E) $\log(2 \cdot \sqrt{2} \cdot \sqrt[4]{2})$.

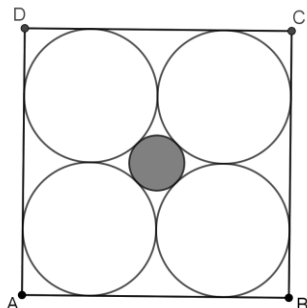
51. Na figura abaixo, o triângulo ABC é equilátero de lado $\frac{4\sqrt{3}}{3}$.



Sabendo que \overline{AM} é altura do triângulo e diâmetro do círculo, a medida de \overline{AN} é

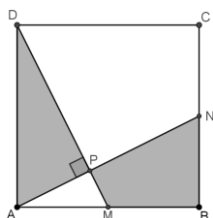
- (A) $3\sqrt{3}$.
- (B) $\sqrt{3}$.
- (C) $\frac{\sqrt{3}}{3}$.
- (D) 2.
- (E) 1.

52. Na figura abaixo, ABCD é um quadrado de lado 4. Os quatro círculos maiores são tangentes aos lados do quadrado e tangentes entre si. O círculo menor sombreado tangencia os círculos maiores.



A área do círculo sombreado é

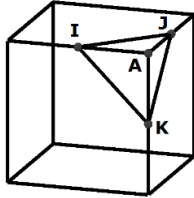
- (A) $\pi(3 - 2\sqrt{2})$.
 (B) $2\pi(3 - \sqrt{2})$.
 (C) $2\pi(3 - 2\sqrt{2})$.
 (D) $4\pi(3 - \sqrt{2})$.
 (E) $4\pi(3 - 2\sqrt{2})$.
53. Na figura abaixo, ABCD é um quadrado de lado 1; M e N são pontos médios dos lados \overline{AB} e \overline{BC} , respectivamente, e P é o ponto de interseção dos segmentos \overline{DM} e \overline{AN} .



Sabendo que o ângulo APD é reto, a área da região sombreada é

- (A) $\frac{1}{3}$.
 (B) $\frac{2}{3}$.
 (C) $\frac{1}{5}$.
 (D) $\frac{2}{5}$.
 (E) $\frac{3}{5}$.

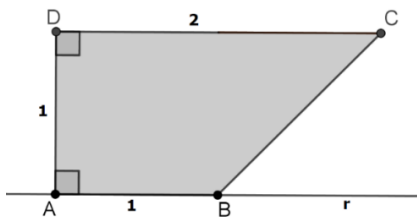
54. De cada vértice de um cubo de aresta medindo a , corta-se uma pirâmide. A figura abaixo mostra os vértices de uma das pirâmides, em que I, J e K são pontos médios de arestas e A é vértice do cubo.



Depois de retiradas todas as pirâmides, o volume do sólido que resta é

- (A) $\frac{a^3}{2}$.
- (B) $\frac{a^3}{3}$.
- (C) $\frac{a^3}{6}$.
- (D) $\frac{2a^3}{3}$.
- (E) $\frac{5a^3}{6}$.

55. Considere o quadrilátero ABCD abaixo e a reta r que passa pelos pontos A e B. As medidas dos lados \overline{AB} e \overline{AD} são iguais a 1, e a medida do lado \overline{DC} é igual a 2.



O volume do sólido gerado pela rotação do quadrilátero ABCD em torno da reta r é

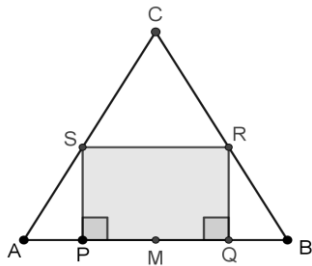
- (A) $\frac{\pi}{3}$.
- (B) $\frac{2\pi}{3}$.
- (C) $\frac{5\pi}{3}$.
- (D) $\frac{\pi}{2}$.
- (E) π .

56. Considere as funções reais f , g e h definidas por $f(x) = 2x$, $g(x) = -\frac{x}{2}$ e $h(x) = \sqrt{4-x^2}$. A área da região compreendida entre os gráficos das funções $f(x)$, $g(x)$ e $h(x)$ é

- (A) $\frac{\pi}{4}$.
- (B) $\frac{\pi}{2}$.
- (C) π .
- (D) 2π .
- (E) 4π .

57. Considere o triângulo equilátero ABC de lado 6. Seja M o ponto médio do lado \overline{AB} e P um ponto sobre o segmento \overline{AM} . Considerando que M é também ponto médio de \overline{PQ} , determina-se o retângulo PQRS, com vértices R e S nos lados \overline{BC} e \overline{AC} respectivamente, como mostra a figura abaixo.

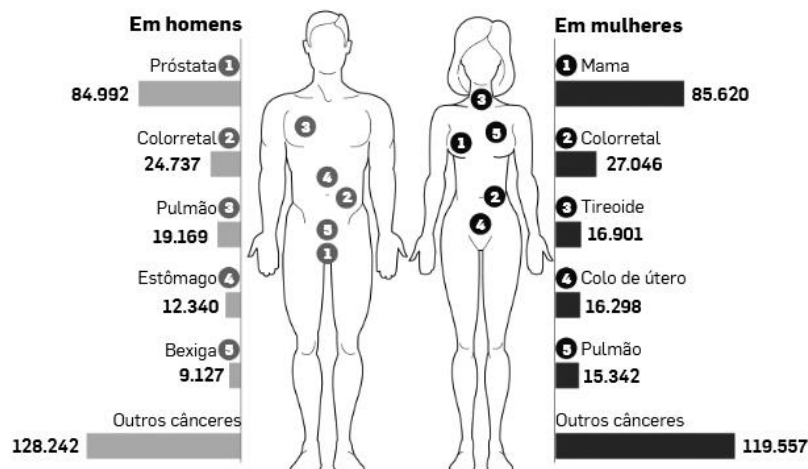
Tomando x como a medida do segmento \overline{AP} , considere $A(x)$ a função que expressa a área do retângulo PQRS em função de x .



Entre as alternativas abaixo, para $x \in [0,3]$, $A(x)$ é

- (A) $A(x) = x\sqrt{3} \cdot (6 - 2x)$.
- (B) $A(x) = 2x\sqrt{3} \cdot (6 - 2x)$.
- (C) $A(x) = x\sqrt{3} \cdot (3 - 2x)$.
- (D) $A(x) = x\sqrt{3} \cdot (3 - x)$.
- (E) $A(x) = 2x\sqrt{3} \cdot (6 + 2x)$.

58. O infográfico abaixo representa o número de novos casos de câncer, no Brasil, em homens e mulheres.



Adaptado de: <<https://socgastro.org.br/>>. Acesso em: 11 set. 2023.

Com base nos dados representados no infográfico, considere as seguintes afirmações.

- I. Em mulheres, o número de casos de câncer de pulmão corresponde a menos de 20% do número de casos de câncer de mama.
- II. Em homens, o número de casos de câncer de bexiga corresponde a menos de 10% do número de casos de câncer de próstata.
- III. Em homens, o número de casos de câncer de pulmão supera em mais de 30% o número de casos de câncer de pulmão em mulheres.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e II.
- (E) I, II e III.

59. Um time de futebol de salão dispõe de vinte jogadoras de futebol, entre as quais apenas Antônia, Maria e Eduarda são goleiras. O número de times possíveis, com cinco jogadoras, em que apenas a goleira joga em uma posição fixa, é

- (A) $C_{17,4}$.
- (B) $C_{20,4}$.
- (C) $C_{20,5}$.
- (D) $C_{3,1} + C_{17,4}$.
- (E) $C_{3,1} \cdot C_{17,4}$.

60. Considere uma moeda não viciada tendo uma face cara e uma face coroa. Ao lançar essa moeda cinco vezes, a probabilidade de se obter pelo menos três faces coroa é

- (A) $\frac{1}{8}$.
- (B) $\frac{1}{6}$.
- (C) $\frac{1}{5}$.
- (D) $\frac{1}{4}$.
- (E) $\frac{1}{2}$.